



Piva fala em "otimismo cuidadoso" e acha que estatais deveriam dar exemplo absorvendo aumento de custos

Trigo e remédios em alta

Mesmo com o aumento de preço registrado no fim de semana em algumas lojas de importados, no Rio, o economista da PUC Luiz Roberto Cunha não acredita que a mudança nos valores dos produtos feitos lá fora deva ser sinalizada já nessa semana. Para ele, a mudança no câmbio deverá encarregar boa parte dos importados, "mas é totalmente imprevisível dizer se o som deve aumentar mais que o chocolate ou se os dois devem aumentar por igual".

"Certamente boa parte do impacto da desvalorização da moeda frente ao dólar deverá ser repassado. Pelo

menos 15%, embora seja cedo para afirmar o que deve e o que não deve subir de imediato", diz Luiz Roberto. Segundo o economista, a maioria dos lojistas trabalha ainda com número grande de estocagem e, por isso, deve pensar muito bem antes de subir os preços abruptamente.

"Os importados concorrem também com similares nacionais, além de outros importados", justifica, ao dizer que mesmo com o impacto da desvalorização muitas mercadorias não devem subir logo, tampouco sumir do mercado. Luiz Roberto ressal-

ta ainda que, entre os produtos nacionais, os derivados de trigo e os remédios devem aumentar de preço sensivelmente, pois 35% da matéria-prima destes produtos é importada.

Com a desvalorização acumulada do real – de 17,3% só no final da semana passada –, a maioria dos economistas estima que a inflação deste ano deverá fechar na casa dos 6% a 7%. Antes da mudança na política cambial, a Fipe, por exemplo, estimava uma inflação de apenas 1% para o ano de 1999. A deflação anual no ano passado atingiu 1,79%. (A.C.D.)